O TRABALHO DA LUDOTERAPIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALESSANDRA CECÍLIA MENEZES SOUZA

RESUMO

Neste artigo traz a reflexão sobre a Educação Especial na Educação Infantil. Como pode- se aliar o auxilio de novos conhecimentos para ajudar o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem especificadamente o trabalho com a ludoterapia na escola e nos espaços de atendimento . Pretende-se focar nas crianças da Educação Infantil, pois o tema inclusão vem tendo grande força na sociedade atual como um todo, e não só na esfera educacional, pois não envolve só profissionais de educação, mas também familiares que são de grande importância no progresso educacional da criança. Sendo assim este artigo tem como objetivo mostrar que as crianças com necessidade especiais não devem mais serem tratadas somente como patologia e que é possível sim inserir essas crianças no universo dos considerados "normais", e como a ludoterapia e professor pode criar vínculos potentes em relação á estas crianças. A entrada na escola significa para a criança uma grande ampliação de sua esfera de relações e para a qual ela traz uma história de experiências anteriores que lhe permitiram desenvolver uma determinada visão sobre si mesma. A criança com Necessidades Educacionais Especiais nesse sentido tem um pouco mais de dificuldades para enfrentar o espaço escolar. Porém na escola, conhecerá outras crianças com as quais compartilhará uma parte considerável de sua vida e estabelecerá importantes relações com adultos que não pertencem nem à sua família, nem às suas relações mais próximas. Assim a escola também contribuirá para a configuração do autoconceito geral da criança sendo ela portadora de Necessidades Educacionais Especiais ou não. A Educação Infantil se faz importante para o desenvolvimento de seus aspectos específicos, como autoconceito ao que se refere às características e capacidades que a criança acredita possuir em relação ao mundo. Será abordado também a importância da escola como foco central que possibilite a criança enxergar muito além das suas limitações, a abordagem da ludoterapia ao entender e intervir nas dificuldades que a criança apresentar pode uma maneira de evitar muitos problemas na aprendizagem mais tarde. Utiliza-se como referência que trazem a aprendizagem e a ludoterapia como tema.

Palavras-chaves: Ludoterapia. Educação Infantil. Necessidades Educacionais Especiais.

ABSTRACT

This article brings a reflection on Special Education in Early Childhood Education. How can the help of new knowledge be combined to help the student wh o has learning difficulties, specifically the work with play therapy at school and in service spaces. It is intended to focus on children in Early Childhood Education, as the theme of inclusion has had great strength in today's society as a whole, and not only in the educational sphere, as it involves not only education professionals, but also family members who are of great importance in progress. child's education. Therefore, this article aims to show that children with special needs should no longer be t reated only as a pathology and that it is possible to insert these children into the universe of those considered "normal", and how play therapy and teacher can create powerful bonds in relation to to these children. Entering school means for the child a g reat expansion of his sphere of relationships and to which he brings a history of previous experiences that allowed him to develop a certain vision about himself. The child with Special Educational Needs in this sense has a little more difficulties to face the school space. However, at school, he will meet other children with whom he will share a considerable part of his life and establish important relationships with adults who do not belong either to his family or to his closest relationships. Thus, the s chool will also contribute to the configuration of the general selfconcept of the child, whether or not she has Special Educational Needs. Early Childhood Education is important for the development of its specific aspects, such as self-concept with regard to the characteristics and capabilities that the child believes to have in relation to the world. It will also address the importance of the school as a central focus that allows the child to see far beyond their limitations, the ludotherapy approach to u nderstanding and intervening in the difficulties that the child presents can be a way to avoid many problems in learning later on. It is used as a reference that bring learning and play therapy as a theme.

Keywords: Play therapy. Child education. Special Educational Needs.

INTRODUÇÃO

Saber como cérebro processa as informações, como armazena o conhecimento e seleciona o comportamento, é imprescindível para que o professor possa adequar suas práticas. De esta forma compreender como uma criança com Necessidades

Educacionais Especiais pode usar seu potencial e quais estratégias podem favo-

recer o pleno desenvolvimento e entender como a criança aprende. Pensar que pode ter o uma rede de apoio para atender estas ciranças vai facilitar e promover a aprendizagem. A ludoterapia é um elemento que pode mediar estas aprendizagens.

Entender o funcionamento cerebral e criar práticas educativas que favoreçam os alunos com Necessidades Educacionais Especiais é entender como pode-se ajudar as crianças. O aprendizado se dará, sobretudo por meio de procedimentos e atividades que estimulem e desenvolvam percepções sensoriais, do mundo que os cercam.

Durante muito tempo acreditou-se que aprendizagem das crianças com Necessidades Especiais Educacionais acontecia somente em espaços terapêuticos, porém a criança com comprometimento intectual, são capazes de adquirir habilidades sociais, de comunicação, tendo apoio e acompanhamento constante para o desenvolvimento e representam um índice positivo se os estímulos ocorrem ainda quando estão na Educação Infantil.

Sabe-se que o professor precisa entender que a aprendizagem baseada no cérebro, aos assuntos ligados à cognição: funções executivas como a linguagem, memória de trabalho, flexibilidade mental, foco atencional, abstração, planejar e coordenar comportamentos, capacidade empática, capacidade de se automonitorar, e se tiver apoio para entender todas estas questões facilita a interação com ludoterapia que poderá atender esta criança.

A aprendizagem é mente e corpo: movimento, alimentação, ciclos de atenção e aprendizagem construída quimicamente por meio da plasticidade cerebral (a capacidade do cérebro de modificar seu funcionamento, se reorganizar estruturalmente e se adaptar em resposta à experiência e a estímulos repetidos), é neste momento que a ludoterapia pode acolher esta criança e este professor.

Compreender como todas essas informações pode auxiliar o professor ajudar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Ter como aliados profissionais capacitados e conhecimentos é imprescindível e de fundamental importância para uma pedagogia moderna voltada às exigências da aprendizagem, em um mundo veloz, complexo e cada vez mais exigente.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Num passado não muito distante as crianças NEEs (Necessidades Educacionais Especiais) eram excluídas das escolas. Com a mudança do sistema de ensino e a obrigatoriedade onde aprendizagem se estende a estas crianças. Na Educação Infantil então pouco se via crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

Ficavam afastados do convívio e quando era matriculado muitas vezes o professor por não saber como ensiná-los continuam lhe apresentando atividades além ou aquém das suas possibilidades cognitivas. A falta de "saber" como auxiliar os alunos com dificuldades podem ser superados com os avanços da formação dos professores.

Alguns obstáculos foram superados, mas os professores ainda acreditam que na dificuldade da convivência com essas crianças é justamente o fato delas viverem em seu próprio universo não existindo um nível de comunicação entre elas. Um grande equivoco pode – se dizer pois, as crianças se desenvolvem a linguagem oral ouvindo, aprendem a conviver convivendo. Ao ser atendido por outros professionais como psicólogos e ludoterapia s este processo.

Existe também o fato de que os professores não recebem capacitação en suas graduações, e não tem na sala de aula ao menos a presença de um mediador em para facilitar o processo de interações uma vez que nem todas as escolas já aderiram a esse recurso reforçando a tese de que o tema inclusão ainda merece uma atenção especial e precisa ser levado a sério através de políticas específicas que saiam do papel e façam parte do dia a dia escolar.

Se aliarmos à capacitação dos professores aos recursos tecnológicos pode-se dar um passo a mais em relação às crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Porém conhecer e refletir antes de levar as ideias acolhedoras com a ajuda de um ludoterapeuta para ser um elo potente.

Para entender-se como ocorrem às aprendizagens pode ser de grande relevância entender como ocorrem os processamentos cognitivos e as falhas desses processamentos em alunos com dificuldade de aprendizagem. Smith e Strick (2001). Sendo assim, o professor deve ter em mente que a criança que possui dificuldades, terá problemas somente em uma determinada função por isso a necessidade de entender como podem aprender e como processa as informações transmitidas pelo professor. E procurar estratégias para ensiná-los.

RODRIGUES, KREBS, FREITAS (2005) afirmaram isso ao dizer que:

O currículo pode ser identificado como um dos obstáculos a inclusão. A diferenciação curricular que se procura na inclusão é a que tem lugar num meio em que não se separam os alunos com base em determinadas categorias, mas em que se educam os alunos em conjunto, procurando aproveitar o potencial educativo das suas diferenças, em suma, uma diferenciação na classe assumida como um grupo heterogêneo.

(Rodrigues, Krebs, Freitas. 2005.p.32)

Como foi dito a formação inicial do professor não fornece estratégias e receitas de ensino, porém pode- se expandir seus conhecimentos. Como acessar propostas de inclusão para que o ocorra aprendizagem. O auxilio que de práticas pedagógicas especificas pode trazer é facilitar trabalho, por meio do conhecimento do acesso á aprendizagem, não tiverem formação não saberão agir em determinada situações com esses alunos e sempre vão buscar a ajuda de profissionais fora da escolar. Isso vai de encontro ao discurso de RODRIGUES, KREBS, FREITAS (2005) ao dizer que:

O curso de formação de professores na maioria dos casos não aborda os alunos com necessidades especiais e quando abrangem o assunto é de uma forma que raramente retrata a realidade. Por isso a dificuldade do professor em lidar com essas crianças em sala de aula. Não há preparo suficiente e nem recursos oferecidos são adequados pra se trabalhar. Há com certeza uma grande falta de estrutura e com crianças NEs é necessária uma estruturação especial.(RODRIGUES, KREBS, FREITAS.2005.PG.104)

COOL (1995) também afirmou que:

O ambiente não deve ser complexo demais a fim de facilitar sua aprendizagem e compreensão. Além disso, o professor deve manter uma postura de educador facilitador frente a estas crianças e por esse motivo a necessidade de se ter uma formação mais completa, abrangendo os alunos especiais. (COOL .1995.p.25)

Para NÓVOA (1998), responder à questão sobre como podemos ajudar as crianças com Necessidade Educacionais Especial é o grande desafio deste século ainda é estrutura educacional de hoje existente desde o fim do século 19. É preciso fazer um esforço para trazer ao campo pedagógico as inovações e conclusões mais importantes dos últimos 20 anos na área da ciência e da sociedade.

Ao professor, cabe se alimentar das informações que surgem, buscando fontes seguras, e não acreditar em fórmulas prontas para a sala de aula, que são muitas vezes criadas sem embasamento científico., criar uma rede de proteção e contatos para atendimento á essa criança.

O professor precisa potencializar essa interação por parte das crianças com aquelas que são NEEs, tornar mais claro o diálogo ANTUNES (2005) mostrará como estão ligadas à aprendizagem.

Nenhuma duvida resiste ao fato de sabermos que quando se trabalha atenção, memória, aprendizagem e inteligência é a mente que se trabalha e dessa forma conhecê-la melhor significa investigar os passos para fazê-la trabalhar melhor. (ANTUNES, 2005, p. 11).

Para aprender é preciso guardar informação na memória de longa duração, de forma que ela possa ser resgatada quando precisar dela. Entender o caminho que essas informações percorrem até chegar ao cérebro também contribui para práticas pedagógicas que acolham diferentes perfis.

LUDOTERAPIA E A EDUCAÇÂO INFANTIL

Como foi dito esta pesquisa terá como foco saber como as crianças como Necessidades Educacionais Especiais podem aprender e como o ludoterapia pode auxiliar para que ocorra a aprendizagem. O professor nesta interação é peça fundamental em desmistificar todo o preconceito que existe em relação à capacidade cognitiva destas crianças e pode criar um elo entre crianças, família e escola. Muito pode ser feito mas o principal é acreditar que elas têm potencial para aprender. O ludoterapeuta pode través de suas praticas envolver todos da unidade escolar para intervir e a criança ser inserida no contexto das atividades e passar a participar efetivamente e paralelamente envolver a família e explicar o esta sendo realizado na unidade escolar e nos espaços criados

O papel da ludoterapia Educação Infantil é bastante relevante, pois através de uma avaliação diagnóstica ele classificará a criança segundo suas dificuldades para aprendizagem e consequentemente criara estratégias de facilitação de forma que a criança se sinta inserido no contexto escolar.

Algumas práticas precisam ser inseridas no âmbito da inclusão, que os alunos precisam de liberdade para aprender do seu modo, de acordo com as suas condições. As adaptações têm que ser curriculares, organizar atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma complementar ou suplementar a inclusão das crianças necessidades especiais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares para a educação inclusiva (1998), o Currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e deve viabilizar a operacionalização do mesmo, orientando as atividades educativas, as formas de executálas e definindo as suas finalidades.

Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm um significado particularmente importante (PCNs, 1998, p. 32).

São objetivos principais da educação especial, proporcionar ao portador de deficiência a promoção de suas capacidades, envolvendo o desenvolvimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na vida social e no mundo do trabalho, assim como o desenvolvimento biopsicossocial, proporcionando maior autonomia as crianças de 0 a 5 anos, portadora de necessidades especiais.

De acordo com a lei n° 13.005/2014,

A articulação entre as áreas da educação infantil e da educação especial é condição indispensável para assegurar o atendimento das especificidades das crianças com deficiência nas escolas. (BRASIL.2014)

Para isso ocorrer de maneira coerente é necessário esclarecer o que são dificuldades de aprendizagem dessas crianças, como também as implicações neuronais postas para que entendamos como desenvolver as habilidades cognitivas nestes alunos.

O professor necessitará então adquirir conhecimentos ainda que básicos sobre os conhecimentos este que irão lhe ajudar na prática pedagógica de sala de aula, Lent (2004).

Pesquisas têm demonstrado que os alunos NEEs são fortemente presos a rotina. Esses alunos respondem melhor aos sistemas organizados, sendo assim professores de crianças com necessidades especiais necessitam organizar e manter certa rotina em sala de aula para efetivamente conseguirem ensinar essas crianças. Está rotina e atividades podem ser orientadas pelo ludoterapeuta o qual pode apresentar á criança muitas formas de aprender brincando.

Faz-se muito importante que a ludoterapia tenha como aporte instrumentos a devolutiva a família e à escola. E encaminhar quais intervenções podem trazer melhorias na vida da criança.

Após as avaliações e devolutiva chega o momento de auxiliar o professor em suas propostas, organizar a sala de aula se for este o ambiente de ação ou um espaço específico para atender a criança que suas especificidades de aprendizagem.

Independente da idade da criança, a organização física, a programação das atividades, as práticas ludopedagógicas fazem toda diferença no processo de aprendizagem. Muitas vezes a criança não compreende o quem é para realizar o que pode causar uma reação agressiva ou desmotivação por parte dele; outras vezes é a linguagem da criança que é insuficiente para manter uma comunicação efetiva com fazendo através de um comportamento inadequado. Assim o ludoterapeuta pode auxiliar com jogos, brincadeiras, atividades específicas para a criança.

Há necessidade dos ludoterapeutas terem ainda consciência de seu papel, buscar estruturar e ampliar seu campo de trabalho nas unidades escolares infantis. Atender as crianças para possam construir adequadamente os conhecimentos a partir de suas habilidades mentais. Suas praticas aliadas as propostas das unidades escolares são pode ser pensadas para crianças que também não possuem dificuldades alguma para aprender, o que dado é aprendido.

O ludoterapeuta pode auxiliar as crianças quem possuem Necessidades Educacionais Especiais a ter uma rede de relações sociais com quem eles com possam interagir e socializar. Muitas crianças por não serem diagnosticadas ou avaliadas na Educação Infantil perdem- se um tempo precioso no desenvolvimento. Faz-se então necessário que haja um diagnostico realizado por uma equipe multidisciplinar objetivando uma melhor qualidade de vida que compromete o desenvolvimento da criança da realidade exterior e a criação mental de um mundo autônomo, o mais cedo possível.

O AUXÍLIO DO LUDOTERAPIA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro dos muros da escola, fica a missão de oferecer aulas mais ativas, interativas e que movimentem a turma como um coletivo – valorizando outra especificidade dessa faixa etária: o novo peso da vida social e da validação do grupo.

A formação do professor se constitui assim em atual e uma grande aliada para poder identificar o individuo como ser único, pensante, atuante, que aprende de uma maneira toda sua única e especial.

Um professor qualificado, um método de ensino adequado são facilitadores dessa aprendizagem são fatores fundamentais para que todo conhecimento que a neuropsicopedagia s nos viabiliza seja efetivo, interagindo com as características do cérebro de nosso aluno.

Esta nova base de conhecimentos habilita o professor a ampliar ainda mais as suas atividades educacionais, abrindo uma nova estrada no campo do aprendizado e da transmissão do saber.

Mesmo a Educação Infantil sendo base elementar do ensino aquelas crianças que não “acompanham” muitas vezes ficam esquecidos mais especificadamente aqueles que já possuem laudo ou uma Necessidade Especial. Como trazê-los para uma aprendizagem significativa e real.

A pedagogia por si só não pode fornecer o conhecimento específico necessário para a elaboração de ambientes de aprendizagens em áreas de conteúdo escolar espe-

cíficas, particulares. Mas fornecendo insights sobre as capacidades e limitações do cérebro durante o processo de aprendizagem, a neuropsicopedagia pode ajudar a explicar porque alguns ambientes de aprendizagem funcionam e outros não. (STERN – 2005 apud GUERRA – 2011, p. 4).

Embora o professor saiba todas estas funções, existem momentos em que necessita de um apoio com as crianças, o ludoterapeuta pode auxiliá-lo de maneira efetiva na solução dos problemas de aprendizagem, na compreensão de alguns aspectos cognitivos dentro das necessidades educacionais especiais de aprendizagem, e atribuir novas práticas pedagógicas e a aprendizagem desta criança podem ter grandes avanços. Para que possa compreender esse processo de aprendizagem é necessário sabermos que desde o nascimento o indivíduo é capaz de aprender por isso a importância das intervenções pedagógicas na Educação Infantil.

Descobrir como a criança aprende criar atividades que o leve a superar suas dificuldades é o papel da parceria do ludoterapeuta e do professor. Se cada criança busca diferentes formas para aprender, podemos verificar o quanto é fundamental esta parceria proporcionar às crianças formas diferentes de aprender.

NOTBOHM (2005) chama a atenção para o auxílio necessário e fundamental nas interações sociais. Estruturar e definir o começo e o fim das atividades pedagógicas pode contribuir para a participação da criança, uma vez que expressões faciais, emoções e linguagem corporal são em sua maioria, mais complicadas para a criança entender.

Ressalta-se que a aprendizagem ganhos para que esta adaptação e aprendizagem sejam pontuais e eficazes. Primeiro conhecer o diagnóstico e segundo realizar adaptações curriculares e parcerias para que o desenvolvimento.

Criar ambientes ou espaços motivadores, empregando técnicas pedagógicas que permitam as crianças desenvolverem suas habilidades individuais, de acordo com suas necessidades, por meio do estímulo, da motivação e da curiosidade, construindo e fortalecendo suas as redes neurais que são as bases para o aprendizado efetivo, fazendo uso de diversos tipos de materiais lúdicos e técnicas diferenciadas, que tenham como objetivo, despertar o interesse das crianças, instigando-os a buscar diversas formas de utilização destes materiais almejando a construção do conhecimento, baseados em atitudes reais de aprendizado.

Se soubermos como a criança aprende e intervir facilitará o ensinoaprendizagem. Quando se trata de crianças com necessidades educacionais especiais, as questões relacionadas à interação social se tornam ainda mais importantes, já que, por possuírem algumas limitações, por exemplo, quanto às possibilidades de locomoção e exploração de objetos, são frequentemente consideradas incapazes de participar e contribuir nas atividades em grupo. Traze-la a participação pode ser uma forma de incentivá-las a aprender.

As relações entre pares têm destacado o papel da criança na interação social como um elemento importante a ser considerado no processo de construção, desenvolvimento e transformação do indivíduo, da cultura e da sociedade. Sendo assim pensa-se que mesmo os NEEs tem de dificuldades de se relacionar, a parceria do ludoterapia e do professor devem procurava inseri-lo aos projetos e ao grupo. Uma das formas de proporcionar esta interação seria trabalhar a repetição e antecipação.

Repetir a comanda sempre olhando para a criança. E repetir novamente quantas vezes for necessário. O uso constante da repetição da instrução, na necessidade especial torna se necessário devido ao comprometimento da linguagem, que prejudica o entendimento de sequencia complexas e da dificuldade para lidar com mudanças. Percebe – se que ao dar as instruções são necessários que sejam comandas curtas, sem excessos de informações irrelevantes as tarefas.

Antecipar as ações também é uma estratégia, mostrar o que irão fazer de forma simples e direta facilita a continuidade da rotina. Quando o professor insere a criança no contexto e prepara atividades que esta irá realizar esta mediando uma aprendizagem que terá sucesso e não causara a frustações quando se negocia com o autista, se antecipa pistas do que a criança ira realizar possibilita a criança compreender que será feito.

Agindo assim percebe-se como é importante a mediação da professora de acordo com VYGOTSKY (1974/1997), as dificuldades reais das crianças com necessidades especiais não estão diretamente relacionadas a seus problemas orgânicos, mas se devem aos modos de interpretação social desses problemas. Deve-se, então, considerar as oportunidades reduzidas de contato com objetos da sua cultura e de estabelecimento de relações sociais com parceiros como fatores que podem dificultar o desenvolvimento dessas crianças.

Nesse sentido, o favorecimento da interação entre parceiros pode contribuir para os processos de construção e transformação de significados, no desenvolvimento da criança com necessidades especiais.

Experiências como antecipação e repetição podem ser consideradas bem sucedidas, no sentido em que as crianças frequentam os primeiros anos do Ensino Fundamental e, mesmo com algumas especificidades, demonstram apropriação de conhecimentos veiculados à cultura infantil. Para isso percebe-se claramente a relação professor aluno

como vinculo para esta aprendizagem

Observa-se que as intervenções pedagógicas dentro da Educação Infantil desenvolvidas e a observação dos professores podem destacar que as ações planejadas beneficiam o processo de aprendizagem da criança incluida.

A atenção especial deve ser dada as deficiências que essas crianças possuem em comunicação, interação, linguagem e do comportamento e a programação pedagógica ser traçada em cima dessas necessidades. Levando em consideração que a criança com necessidade especial se caracteriza fundamentalmente pela falta de uniformidade em seu rendimento é preciso seguir uma programação educacional baseada na diagnose e na avaliação dos resultados, observando principalmente quais os canais de comunicação que o incapacita. É aconselhável que os ludoterapeutas tenham conhecimento a necessidade da criança e atuem adequadamente.

A meta primordial da inclusão é a de não deixar ninguém de fora da Educação Infantil. As escolas inclusivas propõem um modo de constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e é estruturado em função dessas necessidades. Assim, a educação inclusiva contribuiria para uma maior igualdade de oportunidades a todos os membros da sociedade, sem necessariamente referir-se somente às pessoas com necessidades especiais.

O BRINCAR E AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

SURIAN (2010) afirma que a criança com necessidade educacionais especiis apresentam uma aderência inflexível a rotina ou rituais reagindo com intensa ansiedade a mudanças imprevistas no ambiente; sendo assim cabe ao professor utilizar uma metodologia diferenciada ao lidar com esses alunos a fim de amenizar todo estresse causado na rotina escolar. Compreender e detectar o modo peculiar da criança situar-se no mundo permite aos professores e o apoio do ludoterapeuta para desenvolver práticas de modo a auxiliar o desenvolvimento infantil em consonância com os objetivos da educação infantil.

As realizações individuais em espaços diferenciados também podem ser utilizadas, mas as atividades em grupo são fundamentais para trazer esses conhecimentos da vida. Criar atividades onde a brincadeira seja possibilitada à criança NEEs, mas que todos éda turm atambém possa realizar. Este é um grande desafio, assim como trabalhar com qualquer criança, porque todas elas trazem repertórios diferentes e têm seus próprios momentos de aprendizagem. Não podemos limitar o que vamos oferecer às crianças achando que elas não vão entender. O que se deve fazer é tentar levá-las a esta compreensão de várias maneiras diferentes, até achar a melhor.

Se a criança for cadeirante, brincadeiras de roda, cantigas e músicas podem incluí-las perfeitamente. Escolher um lugar calmo para uma pintura pode trazer ao autista conforto e aprendizagem, bolas e objetos sonoros podem incentivar as crianças com baixa-visão , assim como livros em braile, ensinar as crianças um vocabulário em LIBRAS facilita a inclusão dos surdos.

Aqui se propõe três dicas para facilitar o acolhimento e o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais:

- Busque o apoio de instituições e dos pais:

É responsabilidade dos pais instruir o professor e as equipes multidiplinares como o ludoterapia e as instituições que talvez atenta esta criança. O suporte dessas áreas é fundamental para indicar caminhos e elaborar políticas de adaptação. Lembre-se que os familiares são a melhor fonte para o professor encontrar informações sobre a criança– incluindo seu histórico de evolução e os principais costumes e carências.

- Organização e comunicação direta são chaves do sucesso

Há duas características proeminentes nas crianças com necessidades educacionais especiais: eles têm dificuldade em entender a comunicação não verbal e se sentem mais confortáveis com atividades que sigam um cronograma estabelecido. O professor, assim, deve priorizar o uso da linguagem direta. É uma forma de facilitar a compreensão das ações propostas, estas crianças analisam cada parte da informação de forma isolada e depois compõem o todo. Metáforas e temas abstratos podem confundilos. O mesmo vale para mudanças repentinas de programação. A tendência é que eles se sintam perdidos com alterações de agenda realizadas sem prévio aviso. Se possível, o professor pode fornecer-lhes o plano de conteúdos por antecipação.

- Estimule os pontos fortes

As crianças NEEs costumam ter interesses limitados. Ou seja, poucos temas cativam a sua atenção. Por outro lado, se um interesse for despertado, eles podem mergulhar fundo nele. Tornando-se, inclusive, verdadeiros experts. O ludoterapeuta na Educação Infantil deve encorajá-los a ampliar o repertório de preferências e conhecimentos, mas sem desestimular seus pontos fortes. A vida em sociedade são questões naturalmente desafiadoras. E os pontos fortes podem ser o trunfo que irá garantir a autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo refletir ao processo de aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, buscando instruir algumas maneiras possíveis do ludoterapeuta se trabalhar em parceria com professor mediando orientando de uma forma mais assertiva e de qualidade odesenvolvimento de crianças NEEs.

Percebe-se que ao longo dos tempos, a educação tem se focado no conhecimento transmitido de forma mecânica e homogênea, sem levar em consideração a individualidade de cada criança, apresentando falta de consciência dos processos mentais que permeiam a aprendizagem de cada um. Por sua vez, as crianças também se acomodaram dentro destes padrões, os quais, aqueles que não conseguiam aprender eram rotulados como incapazes.

É valido ressaltar que muitas escolas e profissionais apresentam-se déficit de recursos financeiros e humanos, onde essa realidade, por vezes, acaba dificultando o desenvolvimento de determinadas atividades diferenciadas. No entanto, acredita-se que por esse motivo, se faz importante destacar que a mediação de um ludoterapeuta pode auxiliar na construção de atividades, oportunizando condições de aprendizagem, baseadas na realidade existente, proporcionando um desenvolvimento cognitivo positivo das crianças.

Acredita-se o acolhimento adequado ás criança auxilia no processo de ensino aprendizagem, pois a partir da compreensão de como se aprende e como se pode ensinar e torna tangíveis as possibilidades de desenvolvimento de atividades que levam em consideração as habilidades de cada criança. Toda criança tem capacidade de aprender.

Portanto, acredita-se que um ludoterapeuta m parceria direta na Educação Infantil possibilita o acolhimento dentro da Educação, pois traz uma nova forma de olhar a criança. É tema a ser discutido e aprofundado pelos ludoterapeuta s que muitas vezes só atuam em espaços terapêuticos ou com crianças do Ensino Fundamental. Este artigo mostra que a criança que atendida adequadamente pode desenvolver o biológico, psicológico e emocional, revertendo-se em qualidade de vida e maior clareza sobre o processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. O cérebro humano e a educação. Florianópolis: CEITEC, 2005.

ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares vários caminhos, e um grande desafio.

Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

ASSUNÇÃO, F., Pimentel, A. Autismo Infantil. Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção/ organizado. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BRASIL. [Lei Darcy ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____ Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____ Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

CONSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende.

Ramon M. Consenza, Leonor B. Guerra. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, Eugênio. Autismo e incluso: psicopedagogia práticas educadativas na escola e na família. Eugênio Cunha.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

CONSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende .Ramon M. Consenza, Leonor B. Guerra. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, T. Autismo e inclusão: experiências no ensino regular. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

GARDNER, Howard. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: USP, 1996.

_____ Inteligências Múltiplas: a teoria na prática 1. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e a Educação: da euforia aos desafios e possibilidades. Revista Interlocução. Vol. 4, Nº 4. Junho/2011.

GIL, Roger. Neuropsicológica. Santos. 2003.

NOTBOHM, E. Dez coisas que toda criança com autismo gostaria que você soubesse. 2005. Disponível em:< http://www.ellennotbohm.com/articletranslations/dez-coisas-que-toda-crianca-com-autismo-gostaria-que-voce-soubesse/> Acesso em: 15 agostos. 2021.

NÓVOA, A. Inovação para o sucesso educativo escolar. 1998. Porto. Editor Porto.

MANTOAN, M.T. Inclusão social: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:

Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: histórias e politicas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

RELVAS, Marta Pires. Neuropsicopedagia s e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 5 ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ROSE, Steven P. R.. A promessa – e a ameaça. In: O cérebro do século XXI: como entender, manipular e desenvolver a mente. São Paulo: Globo, 2006.

SABBATINI, Renato. Frenologia: História da Localização Cerebral. Cérebro e

Mente - Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Neurociência. Março de 1997. Texto extraído da internet, acesso em 22 de agosto de 2021, http://www.cerebromente.org.br/n01/frenolog/frenologia_port.htm.

SMOLE, Kátia C. Stocco. Múltiplas Inteligências na Prática Escolar. Brasília:

MEC/SED, 2000.